

ANESTESIA EPIDURAL SACROCOCÍGEA EM AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO EM BUGIO (*ALOUATTA CARAYA*): RELATO DE CASO

SPOSITO, G. C.¹; GORIOS, A.¹; MATTOS, J. F. A.¹; CORSINI, C.¹; CAMPOS, M. A. R.²; V. M. MEIRELLES³; POLI, R.⁴

¹ Hospital Veterinário da Universidade Paulista – UNIP SJC

² SEDARE VET – Serviço de Anestesia Veterinária Especializado

³ ORTOCANIS – Centro de Ortopedia e Neurocirurgia Veterinária

⁴ Graduando – UNIP SJC

E-mail: mvguilherme@yahoo.com

Um animal da espécie *Alouatta caraya*, sexo masculino, jovem, pesando 1,4 kg, foi encaminhado ao Hospital Veterinário UNIP SJC para cirurgia de amputação de membro posterior em decorrência de ferida infeccionada e osteomielite grave por fratura exposta. A contenção química do animal foi realizada com a associação de cetamina 10 mg/kg, midazolam 0,3 mg/kg e tramadol 2 mg/kg pela via intramuscular. Após 20 minutos, o animal foi submetido à indução anestésica com isoflurano aplicado com o emprego de máscara facial na concentração de 4%. Após a instilação de lidocaína spray 10% na região da laringe com o emprego do laringoscópio, foi efetuada a intubação orotraqueal de uma sonda endotraqueal número 3,0. A manutenção anestésica foi realizada com isoflurano na concentração de 1,0%, e os parâmetros de frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial (sistólica, diastólica e média) e temperatura foram mensurados a cada 10 minutos. Após a tricotomia e antisepsia da região sacrococcígea, a punção epidural foi realizada com o animal em decúbito lateral com o membro a ser operado voltado para baixo. A anestesia epidural foi realizada com a associação de lidocaína 4,6 mg/kg, fentanil 3 mcg/kg e morfina 0,1mg/kg em um volume total de 0,3 ml/kg. Após 5 minutos da instilação do anestésico, houve perda da resposta motora e sensitiva, apresentando relaxamento do esfíncter anal e ausência de resposta ao pinçamento digital. Após 10 minutos da punção epidural, o animal apresentou hipotensão arterial, sem resposta ao incremento da fluidoterapia e redução da concentração de isoflurano para 0,5%. Foi realizada a infusão de dopamina na dose de 5 mcg/kg/minuto para o restabelecimento de valores pressóricos adequados. O animal foi posicionado para o início da cirurgia sem apresentar alterações nos parâmetros avaliados durante os 40 minutos de procedimento cirúrgico, exceto a diminuição da temperatura corpórea. No pós-operatório imediato, foi efetuada a aplicação de dexametasona 0,2 mg/kg e dipirona 25 mg/kg e realizada a avaliação do escore de dor para resgate analgésico. Durante a recuperação anestésica, o animal não apresentou sinais de dor e aos 150 minutos após a punção epidural, foi constatada a recuperação total do bloqueio motor.

ANESTESIA PERIDURAL EM SAGUI-DA-SERRA-ESCURO (*CALLITHRIX AURITA*) PARA AMPUTAÇÃO DE CAUDA: RELATO DE CASO

QUEIROS, T. S.¹; FUTEMA, F.¹; VALSECHI, I. M. S.²; CIMA, D. S.¹; QUARTAROLI, P.¹; SOFFO, I. M.¹.

¹ Hospital Veterinário Universidade Guarulhos – UnG

² Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Guarulhos – UnG

E-mail: thiagoqueiros@hotmail.com

Introdução: os saguis, do gênero *Callithrix*, pequenos primatas onívoros com peso, quando adultos, menor ou igual a 500 gramas, são endêmicos em florestas, chaco e cerrado da América Central e Sul tropical. A técnica de anestesia locorreional peridural é preconizada para a maioria das cirurgias em membros posteriores, procedimentos em região perineal e algumas cirurgias em região abdominal em cães e gatos. **Relato de Caso:** sagui, adulto, 380 gramas, fêmea, encaminhado ao hovel UnG para caudectomia, devido a necrose no terço distal da cauda. A medicação pré-anestésica (MPA) foi constituída por midazolam (0,5 mg/kg) e cetamina (10 mg/kg) ambos aplicados pela via intramuscular. A indução anestésica foi realizada com isoflurano 1,5V%, seguido de intubação com sonda uretral número 6 adaptada e mantido em anestesia inalatória com isoflurano \leq 0,5V%, em circuito infantil avalvular sem reinalação (baraka). Como anestesia locorreional, foi realizada a anestesia peridural com bupivacaína isobárica 0,5% (1 mg/kg) e morfina (0,1 mg/kg), aplicadas pelo espaço sacrococcígea com agulha de calibre 0,38 x 13 mm. Ao longo do procedimento anestésico foram monitoradas as frequências cardíaca e respiratória, bem como, a saturação de oxigênio, ETCO₂. Como analgesia pós-operatória foi efetuada a administração, via subcutânea, de dipirona (25 mg/kg) e meloxicam (0,1 mg/kg). **Resultados e Discussão:** a técnica de anestesia peridural promoveu perda de sensibilidade e relaxamento muscular de membros pélvicos, cauda e região perineal. O uso de analgésicos opióides, como a morfina associada à técnica espinhal, está relacionado a intensa depressão respiratória, fato que não foi observado no caso relatado. A associação do anestésico local ao opióide proporcionou analgesia satisfatória, prolongada e segura. Os parâmetros fisiológicos avaliados permaneceram dentro dos valores de referência, dispensando o incremento analgésico, assim como relatado em cães e gatos. A analgesia foi avaliada com a escala de Lascelles durante seis horas após o término do procedimento cirúrgico, em que se obteve escore zero em todas as mensurações, comprovando a efetividade analgésica do bloqueio. **Conclusão:** a anestesia peridural através do espaço sacrococcígea é uma técnica viável e factível em primatas. No presente relato, não foram observados efeitos colaterais e a técnica mostrou-se efetiva no controle de dor trans e pós-operatória.